



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS NECESSIDADES
EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Análise das Implicações do Abandono Escolar na Vida Adulta (35 a 40 anos de idade) – Um Estudo de Caso, Localidade Maciana (Manhiça)

Regina MosinhoMacaringue

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais.

Maputo, Novembro 2024



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS NECESSIDADES
EDUCATIVAS ESPECIAIS**

MONOGRAFIA

*Análise das Implicações do Abandono Escolar na Vida Adulta (35 a 40 anos de
idade) – Um Estudo de Caso, Localidade Maciana (Manhiça)*

Regina MosinhoMacaringue

Supervisora:

Dra. Isabel Hogueane

Maputo, Novembro de 2024

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais, Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do curso

.....

(dr. Francisco Cumaio)

Membros do júri

Presidente:.....

Oponente:.....

Supervisora:.....

Agradecimento

O alcance deste nível não teria sido possível sem ajuda de varias pessoas que, com seus recursos, suportaram a minha formação.

Agradeço a Deus pela vida e protecção e por tornar possível o alcance deste nível.

Aos meus pais, Mousinho Jacob Macaringue e Elisa Alfredo Simbine pelo apoio incondicional que sempre têm me dado.

Ao meu companheiro Américo Santos Govo pela sua presença nos meus estudos.

À minha supervisora, Dra. Isabel Hogueane, pela paciência, atenção e entendimento na orientação deste trabalho. Reconhecendo que seu apoio, suas críticas bastante construtivas e orientações foram fundamentais para tornar possível a sua elaboração.

Aos meus colegas de profissão e amigos, em particular a sr^a. Amónica Anita Filipe Ferrão que sempre cuidou de mim e me apoiou incondicionalmente.

Agradeço de igual modo à todos que directa ou indirectamente apoiaram-me ao longo da formação.

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha mãe que apesar de nunca ter trabalhado, conseguiu (através da machamba) custear minhas despesas escolares, primeiro na minha formação como professora e agora como suporte na licenciatura em Psicologia. O mérito é todo seu, mãe!

Epigrafe

“A educação é a mais poderosa arma pela qual se pode mudar o mundo” Nelson Mandela.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

.....

(Regina Mosinho Macaringue)

Maputo, Novembro de 2024

Índice

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE.....	i
Agradecimento.....	ii
Dedicatória.....	iii
Epigrafe.....	iv
DECLARAÇÃO DE HONRA.....	v
Lista de tabelas.....	vi
RESUMO.....	vii
APITULO I - INTRODUÇÃO	1
1.2.Problematização.....	1
1.3.Objectivo geral.....	2
1.3.1.Objectivos específicos	2
1.4.Perguntas de pesquisa	2
1.5.Justificativa	3
CAPITULO II REVISÃO DE LITERATURA	4
2.2.1.Caracterização da fase adulta.....	5
2.2.2.Importância da Educação formal em tenra idade.....	6
2.3.1.Causas do abandono escolar	8
2.3.2.Perfil dos alunos em risco de abandono escolar.....	10
2.3.3.Consequências do abandono escolar.....	11
2.3.4.Medidas de irradicação do abandono escolar.....	11
CAPITULO III: METODOLOGIA	13
3.1.Quanto a Abordagem	14
3.2.Quanto aos Objectivos	14
3.3.Quanto aos procedimentos	14
3.4.População.....	14
3.5.Amostra.....	14
3.6.Técnica de amostragem.....	15
3.7.Técnicas e Instrumentos de recolha de dados	15
3.8.Técnicas de análise de dados	15
3.9.Questões éticas.....	15

3.10.Limitações.....	16
CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	17
5.1.Caracterização dos entrevistados	17
Conclusão.....	26
Anexos	i
GUIÃO DE ENTREVISTA.....	i
Caso 1	ii
Caso 2	ii
Caso 3	iii

Lista de tabelas

Tabela 1: Caracterização dos entrevistados.....17

Tabela 2: Categoria: causas do abandono.....18

Tabela 3: Categoria: consequências do abandono.....18

Tabela 4: Categoria: minimizar o abandono.....18

RESUMO

O presente estudo tem como objectivo analisar as implicações do abandono escolar na vida adulta (35 a 40 anos de idade) em moradores da Localidade Maciana (Manhiça). Seguindo uma metodologia qualitativa, participaram desta pesquisa cinco (5) moradores do bairro Maciana com idades compreendidas entre 35 à 40 anos, que abandonaram a escola na infância e que não retomaram nas fases posteriores. Os dados recolhidos, através da entrevista semiestruturada, foram posteriormente submetidos à análise de conteúdo procurando identificar os motivos do abandono escolar e as implicações do mesmo na vida adulta. Os resultados indicam que as dificuldades financeiras, o fraco aproveitamento escolar, a gravidez precoce, e a falta de escolas secundárias próximas, são as principais causas do abandono escolar. Os dados apontam como implicações do abandono escolar na vida adulta: a impossibilidade de ter um emprego condigno, a estigmatização e a perda de oportunidades de melhores empregos. Porém, apesar destes constrangimentos alguns conseguiram erguer-se na vida e têm emprego. No entanto, os outros encontram-se em situações difíceis e dependem, fundamentalmente, do que produzem em suas machambas. Concluiu-se que o abandono escolar pode dificultar a integração laboral na vida adulta. Assim, sugere-se a consciencialização dos pais da importância da escola, o diálogo frequente entre pais e filhos sobre a importância da escola, o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, através da participação em reuniões, apoio em material escolar e moral entre outras práticas.

Palavras-cheve: Implicações, Abandono escolar; Vida Adulta.

APITULO I - INTRODUÇÃO

A *Educação* é no sentido mais amplo, um processo de actuação de uma comunidade sobre o desenvolvimento do indivíduo, a fim de que ele possa actuar em uma sociedade pronta para a busca da aceitação dos objectivos colectivos (Oliveira, 2009). Definida também, como um processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando a sua melhor integração individual e social (Ferreira apud Oliveira, 2009).

À luz das definições, fica evidente que a educação tem como objectivo o desenvolvimento dos conhecimentos e das competências dos indivíduos, também visa formar esse individuo em hábitos e valores. O processo de ensino e aprendizagem dá-se na escola, e é mais importante para que os indivíduos se tornem mais preparados para a vida no seu todo, pois a educação contribui para a construção de uma sociedade justa e desenvolvida, através do desenvolvimento de pensamento crítico e boas atitudes. Portanto, a cada ano, no nosso país em particular, são abertas vagas para o ingresso à escola, não obstante, nem todos os alunos matriculados terminam o ciclo de aprendizagem, ou seja, desistem da escola.

O presente trabalho aborda sobre as implicações do abandono escolar na vida adulta (35 a 40 anos de idade) em moradores do 2º Bairro da Localidade Maciana (Manhiça).

Está dividido em cinco capítulos, nomeadamente: Capítulo I: introdução (motivação e delimitação do tema), formulação do problema, objectivos da pesquisa (geral e específicos), perguntas de pesquisa e a justificativa do estudo; Capítulo II: revisão de literatura onde abordou-se as duas variáveis inerentes ao tema em estudo; Capítulo III: metodologia onde faz-se a descrição do local do estudo, abordagem metodológica, amostragem, técnicas de recolha e análise de dados, questões éticas e limitações do estudo; Capítulo IV: apresentação e discussão dos dados e Capítulo V: conclusões sobre a pesquisa e as recomendações.

1.2.Problematização

A formação de um indivíduo é crucial para o desenvolvimento de uma nação, pois é através dela que se tem uma diversidade de profissionais (engenheiros, médicos, professores, etc.) e eles, através das suas acções, contribuem para o progresso da nação. A cada ano, é notória a

preocupação de diferentes estados em formar os seus cidadãos, razão pela qual, para além da formação, procuram também identificar o melhor modelo de ensino para em conformidade com a realidade do tal país, adoptá-lo. Contudo, nem sempre o esforço empregue pelo estado, na formação do individuo, surte efeitos desejados (o alcance das competências pré-estabelecidas), ou seja, nem todos os alunos têm tido êxito académico e, alguns optam em abandonar.

Entendida na óptica de Mendes (2000), como qualquer saída do sistema educativo de um aluno que ou esteja a frequentar, seja ao longo do ano lectivo ou no final, sem que tenha completado ou atingido a idade legal para terminar a sua escolarização, por razões que não sejam a transferência de escola ou o falecimento.

Indivíduos que abandonaram o ensino formal, com muitas dificuldades retornam a escola. Visitas feitas no 2º bairro e em interacção com alguns moradores da localidade de Maciana no distrito da Manhiça, constatamos a existência de alguns adultos que desistiram da escola quando crianças/adolescentes sem terem concluído o nível básico. Cientes de que a escola é importante para a formação de um individuo para a vida, surge a seguinte pergunta:

“Que implicações o abandono escolar tem na vida adulta (35 a 40 anos de idade) dos moradores de Maciana?”

1.3.Objectivo geral

- ✓ Analisar as Implicações do Abandono Escolar na Vida Adulta (35 a 40 anos de idade) em moradores da Localidade Maciana (Manhiça).

1.3.1.Objectivos específicos

- ✓ Identificar os factores que influenciaram no abandono escolar em moradores de Maciana;
- ✓ Descrever as consequências oriundas do abandono escolar e suas implicações na vida adulta dos moradores de Maciana;
- ✓ Colher, dos moradores de Maciana, opiniões que visam mitigar o abandono escolar.

1.4.Perguntas de pesquisa

- ✓ Quais são os factores que influenciaram no abandono escolar dos moradores de Maciana?

- ✓ Que consequências advêm do abandono escolar e que implicações causaram na vida adulta dos moradores de Maciana?
- ✓ Que procedimentos podem ser tomados para a mitigação do abandono escolar dos moradores de Maciana?

1.5. Justificativa

A pertinência do corrente estudo reside no facto do abandono escolar ser caracterizado pela interveniência de factores sociais.

O tema é de grande relevo para a pesquisadora, por ela ser um membro directo do processo de ensino e aprendizagem, e no exercício da sua profissão tem visto vários alunos que, desistem da escola. Interessou-a estudar este tema para aferir as consequências (sejam positivas ou negativas) na fase adulta de pessoas que outrora, desistiram da escola, apesar dos esforços empreendidos pela pesquisadora que consistem na sensibilização dos alunos e dos encarregados sobre a importância da escola na formação do cidadão, bem como acções do Projecto Sou Capaz cujo objectivo principal é manter a rapariga na escola e resgatar as que desistem ou que faltam muito. Para além dessa acção, o projecto Sou Capaz oferece uniforme à rapariga, responsabilizam os pais em casos de uniões prematuras e outras acções que visam manter o aluno na escola.

Com o corrente estudo, a pesquisadora pretende aprofundar seus conhecimentos em relação ao fenómeno do abandono escolar no geral.

Para a ciência, a pesquisa trará uma visão ampla sobre as consequências do abandono escolar, na vida adulta.

Com os resultados do estudo, a sociedade poderá tomar os devidos procedimentos de modo a minimizar os factores que influenciam no abandono escolar.

CAPITULO II REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo tem como objectivo a consolidação de conceitos-chave para o desenvolvimento do trabalho, abordando um enquadramento teórico dos principais assuntos nele tratados, concretamente a idade adulta, o contexto da Educação em Moçambique e por fim abordagem sobre a desistência escolar, respectivamente.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), uma procura de fontes documentais ou bibliográficas, torna-se imprescindível para a não duplicação de esforço, a não descoberta de ideias já expressas, a não inclusão de lugares comuns no trabalho. A citação das principais conclusões a que os outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes.

2.1. Definição de conceitos: Adulto e Abandono Escolar

Adulto—É considerado adulto o indivíduo que chegou no ápice do seu crescimento e funções biológicas. Porém, ser adulto também está ligado a questões emocionais, intelectuais e sociais (Daniel e Reis, 2023). Por seu turno, Sousa, (2007), define adulto como sendo um estatuto a atingir com a obtenção de estabilidade na vida profissional, financeira e familiar. Contudo, considera-se que esta é uma representação que não coaduna com a realidade das actuais trajectórias complexas, múltiplas e destandardizadas.

No entanto, apesar de cada sociedade apresentar padrões específicos para considerar um adulto, existem padrões gerais, ou seja, o adulto é aquela pessoa responsável por si e pelos outros, incluindo pessoas que não têm nenhum laço de ligação sanguínea.

Abandono escolar - Diz respeito aos alunos que frequentam a escola e num determinado período do ano lectivo deixam os estudos (escola) ou ao sistema de ensino ou educação, ou aos alunos que abandonam e posteriormente retomam para escola e àqueles que nunca integraram em nenhum determinado nível de ensino ou sistema (Ernesto, 2023).

Santos (2010) refere que o abandono escolar corresponde à partida do aluno do meio escolar sem concluir o grau de ensino em frequência por razões que não sejam a transferência ou a morte.

O fenómeno do abandono escolar é, do consenso dos autores supracitados “uma saída abrupta de alunos do sistema de ensino sem, portanto concluir o ciclo de aprendizagem existente”, fenómeno este que apesar dos esforços empregues pelo sistema nacional de educação continua sendo registado nas escolas. Anualmente há alunos que abandonam a escola.

2.2.1. Caracterização da fase adulta

A vida adulta constitui-se na fase mais activa e longa dentro da sociedade. O ser humano adulto vivencia em suas próprias situações de vida, características que lhe são particulares. A grande maioria produz e trabalha; do trabalho vive e dele sobrevive, em qualquer circunstância de realidade social, económica e cultural. Percebe-se, em várias etapas da vida adulta, que as transformações biológicas acabam interferindo, ou mesmo determinando, as mudanças psicológicas de cada indivíduo e vice-versa. Pois, em situações adversas revelam-se processos de

amadurecimento que podem provocar a efetivação da resiliência de maneira distinta em cada ser humano, em cada circunstância, em cada etapa da vida (Dos Santos e Antunes, 2007).

Um precursor incontornável das teorias do desenvolvimento na idade adulta, é Eric Erikson, que diz: “o indivíduo anseia e dispõe-se a fundir a sua identidade com a de outros, estando preparado para a intimidade. Tem a capacidade de confiar a filiações e ser fiel a elas, mesmo que isso implique sacrifícios e compromissos significativos. É agora que se pode desenvolver a verdadeira genitalidade, a mutualidade com um parceiro amado, com quem se pode e quer partilhar uma confiança mútua e os ciclos de trabalho, procriação e recreação” (Agudo, 2008).

No desenvolvimento psicossocial do adulto, Levinson (1977) citado por Agudo (2008), propõe a existência de uma *estrutura de vida*, uma sequência de períodos relativamente ordeira; existindo períodos estáveis, durante os quais se constroem *estruturas*, que alternam com períodos de transição, onde as estruturas existentes são modificadas. Num período estável a tarefa principal é a construção de uma estrutura de vida, resultado das escolhas-chave da pessoa, sendo que cada período tem uma duração de cerca de seis a dez anos e tem as suas tarefas adicionais específicas, distinguindo-se dos outros períodos estáveis.

É pelos 28 ou 29 anos que se começa a dar a Transição dos Trinta Anos, que providencia a oportunidade para trabalhar nas falhas da previamente formada estrutura de vida e para criar uma estrutura mais satisfatória para o período seguinte. Esta transição é vivida até perto dos 32 ou 33 anos, e pode ser vivida de um modo relativamente sereno, em continuidade com a vida que se tem vindo a construir, ou ser sentida como uma transição dolorosa – a crise dos trinta anos. Neste último caso, pode sentir-se que a integridade de todo o processo está em causa, e que está iminente o perigo de caos e perda do futuro. Realça que esta crise dos trinta não é uma crise de adolescência atrasada, nem uma precoce crise de meia-idade, sendo caracterizada pelas tarefas de desenvolvimento do período da Transição dos Trinta Anos (Idem, 2008).

2.2.2. Importância da Educação formal em tenra idade

As escolas são instituições imprescindíveis para o desenvolvimento e para o bem-estar das pessoas, das organizações e das sociedades. É nas escolas que a grande maioria das crianças e dos jovens aprendem uma diversidade de conhecimentos e competências que dificilmente poderão aprender noutros contextos. Por isso mesmo elas têm que desempenhar um papel

fundamental e insubstituível na consolidação das sociedades democráticas baseadas no conhecimento, na justiça social, na igualdade, na solidariedade e em princípios sociais e éticos irrepreensíveis (Página da Educação, s/d).

Bock, Furtado e Teixeira (2008), esclarecem que foi na Idade Média que a educação setornou produto da escola. Pessoas especializaram-se na tarefa de transmitir o saber, leccionando valores da cultura aristocrata e os conhecimentos religiosos, em locais específicos para essa actividade. Poucos iam à escola, já que a mesma era destinada às elites. Os alunos eram os filhos das famílias mais ricas e poderosas da época, na qual passaram nobres e burgueses nobres. Os conteúdos em sala de aula faziam da mesma um lugar para se ensinar a guerra, o saber intelectual ou um simplesmente aprendizado religioso.

O desenvolvimento da industrialização durante os séculos XIX e XX apresenta como uma efectiva transformação do âmbito escolar para o que conhecemos na actualidade. A escola passou por transformações, sendo a principal delas a universalização, ou seja, a partir de agora ela passaria a atender todas as crianças e adolescentes independente da classe social, contudo, esse efeito só se deu devido às manifestações feitas pelas classes de trabalhadores que exigiam melhores condições para seus filhos além de terem um lugar digno para o aprendizado, portanto a instituição não teve outra saída a não ser receber toda essa nova classe de alunos a fim de setornarem cidadãos capazes de planejar seu futuro (Idem, 2008).

O jeito de leccionar também foi sofrendo alterações, pois a escola não somente passava a ensinar o indivíduo para o trabalho como também a oferecer conhecimentos básicos da língua e do cálculo. Hoje encontramos uma realidade muito distinta, a escola cresceu e actualmente não apresenta somente matérias como geografia, química ou física, mas ela vai, além disso, instruir o indivíduo a crescer, alterando assim seus valores, comportamentos e assimilar regras de convivência em nossa sociedade (Idem, 2008)

O processo de formação do indivíduo surte mais efeitos desejáveis durante a adolescência, por esta fase ser caracterizada como a fase pela qual o indivíduo procura firmar a sua personalidade, deste modo, Duarte (2013), esclarece que o papel da educação escolar no desenvolvimento da personalidade do adolescente é a socialização do saber erudito, sistematizado. Esse papel consiste na mediação entre a esfera da vida quotidiana e as esferas não quotidianas de

objectivações do género humano. O trabalho educativo, portanto, realiza uma mediação, na formação do indivíduo, entre a esfera em si e a esfera para si.

Para muitos milhares de alunos, a escola constitui uma oportunidade única para romper com situações económicas e sociais desfavoráveis e precárias. Certamente, por essa razão muitos pais sempre se sacrificaram para que os seus filhos a frequentassem. Aprender deve constituir o primeiro propósito da vida escolar. Exige esforço por parte dos alunos e o reconhecimento de uma hierarquia. Os professores têm conhecimentos que os alunos não têm e que precisam de aprender. Ensinar constitui outro incontornável propósito da escola que exige, da parte dos professores, a mobilização de uma significativa variedade de conhecimentos e competências (Página da Educação, s/d).

As escolas são decisivas para que os jovens compreendam o mundo em que vivem e para que possam intervir crítica e responsabilmente na vida social. Consequentemente, é importante valorizar o conhecimento escolar, no sentido do conhecimento poderoso, que constitui um meio incontornável de emancipação e de independência dos cidadãos, assim como de democratização, de coesão e de bem-estar das sociedades. É sobretudo para isso que as escolas servem e é também por isso que a sua importância não se devia questionar (Idem).

2.3.1. Causas do abandono escolar

Para Mendes (2006), as causas para o abandono escolar podem ser agrupadas de várias formas em vários estudos, podendo ser:

Sócio-económicas:

Família

- a. Baixos rendimentos económicos da família / pobreza;
- b. Necessidade / vontade de começar a trabalhar;
- c. Pouca escolarização da família;
- d. Famílias que valorizam pouco a escola (falta de um ambiente social e familiar promotor da escolaridade);
- e. Baixos rendimentos / qualificações profissionais da família.

Contexto envolvente

- a. Procura de mão-de-obra desqualificada (oferta de emprego irregular ou sazonal, sempre desqualificado);
- b. Comportamentos marginais, alcoolismo, toxicodependência, do próprio aluno ou da família/contexto social;
- c. Contexto cultural e social (baixo capital social e cultural e desvantagens estruturais);
- d. Dificuldades de inserção de minorias étnicas ou linguísticas.

Experiência escolar:

- a. Insucesso escolar (insucesso repetido: fracassos e repetências que originam desfasamentos entre nível de escolaridade e nível etário);
- b. Dificuldades de inserção e frequência escolar;
- c. Comportamentos inadequados na escola;
- d. Relações problemáticas/índiferentes entre professores e alunos e/ou entre os próprios alunos;
- e. Falta de envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar;
- f. Não gostar da escola / desinteresse pelas actividades escolares;
- g. Envolvimento noutras actividades;
- h. Distância da escola e insuficiência de transportes;
- i. Falta de frequência do pré-escolar.

Características psicológicas / Problemas pessoais:

- a. Aptidões hereditárias;
- b. Falta de capacidades ao nível do domínio cognitivo;
- c. Desejo de ser independente;
- d. Problemas de saúde;
- e. Gravidez e / ou casamento.

Sistema educativo:

- a. Políticas educativas;
- b. Desfasamentos entre os ciclos educativos;

- c. Programas escolares inadequados;
- d. Falta de apoio social;
- e. Défice de autoridade nas escolas;
- f. Instabilidade no corpo docente (colocações, preparação profissional, desmotivação);
- g. Turmas e escolas demasiado grandes;
- h. Formas de funcionamento e condições físicas das escolas;
- i. Falta de aproximação da escola à família e ao dia-a-dia;
- j. Falta de ligação entre a escola, o mundo do trabalho e/ou o contexto do meio envolvente.

Os principais grupos de risco encontram-se em famílias com baixos rendimentos económicos/baixas qualificações e pouco valorizadoras da escola e / ou inseridas em ambientes sociais desfavorecidos (pobreza, marginalização, minorias sociais; mercado de emprego desqualificado). Estes contextos, isolados ou em conjunto, conduzem a más experiências escolares e podem ainda ser agravados com a distância à escola e / ou dificuldade em aceder a transportes, bem como com as características / experiências pessoais dos alunos. Todos estes factores levam à dificuldade de inserção e manutenção no sistema educativo, cuja estruturação não está adequada a acompanhar alunos com este tipo de envolvimento ou características, ao invés de atenuá-los (Idem, 2006).

2.3.2. Perfil dos alunos em risco de abandono escolar

O Abandono Escolar é um problema do domínio da conduta do aluno/a e traduz-se na decisão de deixar a escola sem completar o nível de ensino obrigatório. Essa decisão não é repentina mas sim, resultado de um longo processo de tensões, desajustamentos, fracassos e desinteresse pela escola (Justino, 2010).

Geralmente o aluno em risco de abandono escolar, apresenta um atraso escolar significativo, não tem ambições escolares e profissionais e pais/encarregados de educação que não veem a escola como uma mais-valia, desprezando as suas vantagens. Então, o fracasso escolar explica-se por uma inadequada socialização familiar, baixas aspirações e reduzidas expectativas de sucesso escolar (Silva et al., 2006).

Para Garrinhas (1997), citado por Silva (2014), o/a aluno/a em risco é geralmente mais velho que os seus colegas de turma devido às repetências, não parece ser apoiado pela família que, por norma, não tem muita escolaridade, e tem, em geral, um rendimento escolar insuficiente.

2.3.3. Consequências do abandono escolar

Segundo Mendes (2006), a falta de escolarização diminui a promoção da cidadania e a competitividade, influencia a capacidade produtiva da região e, desse modo, condiciona o seu desempenho competitivo. É um problema para a coesão social, sobretudo nas dificuldades de empregabilidade, mas também para o desenvolvimento no seu todo. O problema da empregabilidade (encontrar emprego e adaptar-se às funções) ligado à falta de escolarização, vem demonstrar a necessidade de articulação de políticas de formação e educação (com grande ênfase na educação ao longo da vida), bem como de políticas sociais, uma vez que a pobreza está normalmente associada ao abandono escolar precoce.

A autora supracitada aponta ainda outras consequências do abandono escolar, tais como:

- a. Falta de competências fundamentais e de formação profissional;
- b. Desemprego de longa duração;
- c. Precariedade de emprego;
- d. Desigualdades sociais;
- e. Baixa produtividade da economia do país;
- f. Falta de promoção pessoal e social para intervir no desenvolvimento da sociedade e do território.

2.3.4. Medidas de erradicação do abandono escolar

Atribuição à escola, aos professores e aos órgãos de coordenação pedagógica de uma maior autonomia e capacidade de decisão, quanto à organização e condução dos processos de ensino aprendizagem, de forma a permitir uma melhor operacionalização da perspectiva integrada currículo/avaliação; O reforço da autonomia da escola na gestão do currículo, dentro dos limites estabelecidos a nível nacional, a diversificação da aprendizagem, o estudo acompanhado e a promoção de instrumentos adequados de avaliação são medidas convergentes para a diminuição

do insucesso escolar, a garantia do cumprimento da escolaridade básica e da melhoria da qualidade do ensino (Mendes, 2006).

Duclos (2006), por sua vez, aponta as estratégias:

- a. Apoiar continuamente os estudantes ao longo do seu percurso escolar;
- b. Evitar emitir juízos de valor a propósito da sua aprendizagem;
- c. Encorajar regularmente os estudantes para se esforçarem;
- d. Apaziguar o período dos trabalhos de casa e das lições quando se antecipam conflitos ou resistências;
- e. Respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um e estimular de forma personalizada;
- f. Ajudar cada aluno a “aprender a aprender”, ou seja, a adquirir um método de trabalho pessoal, em conformidade com o seu estilo cognitivo;
- g. Tornar o ensino mais atractivo e fazer com que solicite a participação activa dos alunos;
- h. Aumentar os recursos profissionais para despistar precocemente as dificuldades persistentes dos alunos e para aplicar as estratégias compensatórias necessárias;
- i. Humanizar a escola para que se torne um verdadeiro meio de vida que favoreça o sentimento de pertença dos alunos;
- j. Reduzir o número de avaliações sumativas, visto que geram Stress e que, muitas vezes, ocupam o lugar das actividades de aprendizagem;
- k. Conceder mais autonomia aos professores e à gestão do tempo de aula.

CAPITULO III: METODOLOGIA

O presente capítulo tem em vista descrever os procedimentos metodológicos adoptados para a realização da pesquisa desde a descrição do local do estudo, abordagem metodológica, amostragem, técnicas de recolha e análise de dados, questões éticas e limitações do estudo.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), o método é o conjunto de actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objectivo - conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. Portanto, metodologia refere-se a um conjunto de procedimentos estratégicos, passos, técnicas que levam a conclusão clara da pesquisa (Gil, 2008).

3.1.Quanto a Abordagem

Esta pesquisa é qualitativa, que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização. Essa abordagem será usada para Analisar as Implicações do Abandono Escolar na Vida Adulta (35 a 40 anos de idade) em moradores da Localidade Maciana (Manhiça).

3.2.Quanto aos Objectivos

Foi uma pesquisa descritiva. Na óptica de Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objectivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

3.3.Quanto aos procedimentos

Trata-se de um estudo de caso pois, busca estudar com profundidade e exaustividade um ou poucos objectos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento tal como fundamenta Gil (2002).

3.4.População

De acordo com Gil (2008), a população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. São alvo desta pesquisa moradores do segundo bairro da localidade de Maciana (Manhiça), com idades compreendidas entre 35 à 40 anos que tenham abandonado a escola na idade escolar não tendo, portanto, retomado os estudos.

3.5.Amostra

Amostra é o subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população. O tamanho da amostra para esta pesquisa foi de 5 (cinco) indivíduos, sem distinção do sexo.

3.6.Técnica de amostragem

Usamos a técnica de amostragem por acessibilidade ou por conveniência que consiste na selecção dos elementos à que se tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo (Gil, 2008).

3.7.Técnicas e Instrumentos de recolha de dados

Recorremos a entrevista semiestruturada que para Gil (2008), apresenta as características próximas de uma conversa do dia-a-dia, mas distingue-se pelo seu carácter profissional e pela flexibilidade do guião de entrevista que agrupa as questões básicas do investigador.

Para registar mais acontecimentos do dia-a-dia dos entrevistados, empregamos também a observação não estruturada/assistemática. Lakatos e Marconi (2003), referem que essa técnica de observação, também denominada espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional e acidental, consiste em recolher e registar os factos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas directas. Não tem planeamento e controle previamente elaborados.

3.8.Técnicas de análise de dados

Para efectuação da análise dos dados colectados, usamos a análise de conteúdo qualitativa fundamentada por Bardin (1977). Análise de conteúdo, como mostra Osti (2004) citando Bardin (1979), consiste em um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos diversos. Esse método enriquece a tentativa exploratória, aumentando a chance de descoberta. Ele vai além das aparências, analisando saberes deduzidos de natureza psicológica, sociológica e histórica. É possível através desta técnica pôr em evidência as avaliações, opiniões, julgamentos, a representação que um individuo faz, a partir dos seus enunciados.

3.9.Questões éticas

A pesquisa apresenta o problema numa forma clara, precisa e acessível para todo o leitor em geral e para os pesquisadores em particular. Os objectivos do estudo foram formulados de modo a evitar qualquer equívoco.

Emitimos uma credencial à secretaria do bairro solicitando a colecta de dados;

As entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade do público-alvo, assegurou anonimato, o participante teve a liberdade de comunicar à pesquisadora, caso sentisse algum desconforto, risco e ou inconveniência, para o devido melhoramento.

Os dados foram analisados de forma que nenhum participante seja reconhecido. O respondente tem a liberdade de desistir a qualquer momento sem que com isso sofra alguma consequência.

3.10.Limitações

Constitui limitação deste estudo o facto de se tratar de um estudo de caso, ou seja, ser realizado num único quarteirão de uma localidade, não permitindo, desde modo, maior generalização das conclusões.

Outra limitação foi a falta de informações documentadas sobre o bairro, tendo recorrido a fontes orais, porém a informação é escassa.

CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta pesquisa tinha como objectivo analisar as implicações do abandono escolar na vida adulta (35 a 40 anos de idade) em moradores da localidade Maciana (Manhiça). Após a transcrição do material, os dados e a discussão estão organizados em função dos objectivos específicos do trabalho. Para salvaguardar a neutralidade dos entrevistados, são apresentados os seguintes códigos: E1, E2, E3, E4 e E5. Onde “E” significa Entrevistado e o número indica a sequência, tendo em conta o tamanho da amostra.

5.1. Caracterização dos entrevistados

Os dados resultaram de entrevistas realizadas com 5 (cinco) participantes (conforme fez-se menção na metodologia), dos quais 3 (três) do sexo masculino e 2 (duas) do sexo feminino. Os entrevistados vivem em união marital, excepto uma que é solteira. Relativamente a profissão, uma é dona de casa (domestica); um trabalha como agente de Higiene e Segurança no Trabalho na Maragra, carpinteiro e outros dois são agricultores, tal como ilustra a tabela abaixo:

Tabela 1

Sexo	Idade	Grau de escolaridade	Estado civil	Profissão/ocupação
F	38	7ª Classe	União marital	Domestica
M	39	10ª Classe	União marital	Agente de Higiene e segurança no trabalho
M	39	7ª Classe	União marital	Agricultor
M	39	9ª Classe	União marital	Carpinteiro
F	39	3ª Classe	Solteira	Agricultora

Fonte: elaborada pela autora com base nos dados da entrevista.

Categorização

Como foi referido anteriormente, esta é uma pesquisa qualitativa que se baseou na recolha de dados através da entrevista semiestruturada. Assim, para análise e interpretação dos resultados procedeu-se ao processo de categorização. Após a transcrição das respostas seguiu-se a fase da exploração do material através da leitura geral do conteúdo das entrevistas. Depois de lidas, as respostas foram agrupadas de acordo com as semelhanças que se descobriam observando o critério semântico referido por Bardim (2014). De seguida apresentam-se as categorias e subcategorias identificadas:

Tabela 2. Categoria: causas do abandono

Categoria	Subcategoria	Entrevistados	Frequência
Causas do abandono escolar	Dificuldades de Aprendizagem	E1 & E5	2
	Gravidez precoce	E1 & E5	2
	Dificuldades financeiras	E2, E3 & E4	3
	Falta de Escolas Secundárias	E2, &E3	2

Fonte: elaborada pela autora com base nos dados da entrevista.

Tabela 3. Categoria:consequências do abandono

Categoria	Subcategoria	Entrevistados	Frequência
Consequências do abandono escolar	Perca de oportunidades de melhores empregos	E2, E3, E4 & E5	5
	Impossibilidade de ter um emprego condigno		

Fonte: elaborada pela autora com base nos dados da entrevista.

Tabela 4. Categoria:minimizar o abandono

Categoria	Subcategoria	Entrevistados	Frequência
Minimizar a ocorrência do	Envolvimento dos pais/encarregados de educação	E1, E3 & E4	3

Abandono Escolar	Construção de infra-estruturas escolares superiores	E2 & E5	2
------------------	---	---------	---

Fonte: elaborada pela autora com base nos dados da entrevista.

Causas do abandono escolar

Nesta secção procuramos colher as percepções dos entrevistados sobre as causas do abandono escolar, tendo sido obtidas as seguintes: dificuldades de aprendizagem e as consequentes reprovações associadas a gravidez precoce (E1 e E5); dificuldades financeiras(E2, E3 e E4),e a falta de escolas secundárias próximas à vila (E2 e E3), tal como ilustrado na tabela 2. Os relatos abaixo descritos indicam algumas respostas dos entrevistados:

a) Dificuldades de aprendizagem

“Abandonei a escola por causa das dificuldades que eu tinha principalmente por não saber ler e escrever”(E5).

“ Chumbei duas vezes na quinta classe e uma vez na sétima....por ver que não entedia nada na escola, acabei deixando mas conclui a sétima classe” (E1).

Como se pode perceber nos discursos dos sujeitos entrevistados, as dificuldades de aprendizagem enfrentadas, levaram ao abandono escolar. Este facto leva-nos a perceber que a falta de acompanhamento e envolvimento dos pais e encarregados de educação na aprendizagem dos filhos, pode influenciar no fracasso escolar, levando à falta de interesse pela escola e consequentemente no seu abandono. Estes dados assemelham-se com algumas das causas apontadas por Mendes (2006), na componente experiência escolar, nomeadamente: o insucesso e dificuldade de frequência escolar.

b) Gravidez precoce

“Não consegui avançar para a 3ª classe pois tive que ir no lar porque estava grávida (...)” (E5).

“Fiquei grávida e ninguém me apoiou...”(E1).

Como se pode compreender nos depoimentos acima, a gravidez precoce levou ao abandono da escola. Estes resultados levam-nos a perceber que as dificuldades de conciliar a escola e a

gestação sem o apoio da família, cria constrangimentos no processo de aprendizagem, optando pelo abandono. Estes resultados assemelham-se aos problemas pessoais (gravidez), apontados por Mendes (2006) como sendo uma das causas do abandono escolar.

C) Dificuldades financeiras

“Devido as condições financeiras, tive que abandonar a escola depois de fazer o segundo ciclo do ensino primário (7ª Classe). Após um período considerável voltei a escola e consegui fazer a 10ª classe mas com certas dificuldades, pois tive que formar minha própria família e tinha que conciliar o trabalho com a escola para poder cuidar da família e, tive que parar pois estava muito difícil e na altura não tinha uma escola pré universitária na Manhiça. Mas consegui fazer o nível médio com sucesso, também fiz um curso intensivo de higiene e segurança no trabalho (E2)”.

”Fiz o segundo ciclo do ensino primário (7ª classe) em 1999 e depois não consegui ingressar no ensino secundário, devido às condições financeiras e a distância(E3)”.

”Comecei a estudar tarde e depois de fazer a 7ª classe tive que abandonar os estudos devido as condições financeiras(E4)”.

Como se pode perceber, as dificuldades financeiras constituem problemas que preocupam não só as escolas mas a comunidade no geral e o sistema educativo. Elas são a causa de vários casos de fracassos escolares, desistência e marginalidade no seio escolar. É preocupação dos pais ver seus filhos sofrerem estigmas e serem classificados como alunos pouco inteligentes por enfrentarem dificuldades e obstáculos na compreensão da matéria no processo de ensino e aprendizagem e se sentirem incapazes de mudar esse cenário.

Em conformidade com os estudos de Nhantumbo (2007) citados por Novela (2017), ao afirmar que devido as dificuldades financeiras ou pobreza que assola as famílias necessitadas, e à crescente necessidade de todos os membros se envolverem no aumento da renda familiar, as crianças são impelidas a entrar precocemente na vida “laboral” como forma de aumentar a renda e, daí, satisfazer as necessidades básicas desses agregados.

Por outro lado, Guluve (2016), entende que a pobreza/ dificuldades financeiras e a vulnerabilidade não são realidades internamente homogêneas. Os níveis de pobreza e de vulnerabilidade variam de acordo com a composição dos agregados familiares, com factores socioculturais e de acordo com o território. Em termos de composição dos agregados familiares, aqueles que têm maior dimensão e que apresentam níveis de dependência mais elevados, têm maior probabilidade de se encontrarem mais pobres, algumas famílias são obrigadas, de certa forma, introduzir seus menores na vida laboral para asobrevivência, comprometendo o desenvolvimento saudável da criança.

Perante os posicionamentos acima evidenciados pelos autores, fica claro que existe um consenso a respeito do papel preponderante das dificuldades financeiras como influenciadores do abandono escolar.

Os dados apresentados levam-nos a perceber que a pobreza que assola a maior parte da população no país, influencia negativamente no processo de Ensino e Aprendizagem e como consequência no abandono escolar.

c) Falta de escolas secundárias próximas

“Apesar de tudo consegui fazer a 10ª (décima) classe. Na época, para fazer o nível médio tinha que me deslocar da Manhiça para outras províncias ou para outros distritos da província de Maputo. Assim sendo, não tive como sair da Manhiça para fazer o nível médio, até que em 2007 surgiu a primeira escola privada a dar o nível médio na Manhiça e no mesmo ano voltei à escola para fazer letras com Matemática(E2)”.

“Fiz o segundo ciclo do ensino primário (7ª classe) em 1999 e depois não consegui ingressar no ensino secundário, devido às condições financeiras e a distância, pois tive que ir ajudar o meu pai a desenvolver as actividades artesanais no posto administrativo de Calanga, para poder cuidar dos meus irmãos e principalmente por ser o único homem entre os 5 irmãos(E3)”.

Como se pode perceber nos discursos dos sujeitos entrevistados, a falta de escolas secundárias próximas constituem preocupações e caracterizam muitos países em via de desenvolvimento cujas situações comuns são escassez e a fraca quantidade de infra-estruturas públicas. Na

Manhiças, as escolas secundarias que são poucas, e para acede-las, os alunos são obrigados a percorrer longas distâncias. Esse posicionamento vai em conformidade com Martins (2010), ao secundar que o cansaço físico e emocional do aluno pode ser influenciado directamente pelo tempo que eles levam da escola para a casa, pois quanto maior é o tempo que eles levam, menor é o rendimento do aluno, menor (também) é o tempo que eles têm para ficar com a família, brincar, praticar actividades de lazer, descansar, e outros, tornando o estudo exaustivo. Além disso, a distância percorrida, as condições das estradas e dos veículos, o clima, e outros factores influenciam directa e indirectamente na aprendizagem dos alunos.

Consequências do abandono escolar

Neste ponto foram apontadas várias consequências oriundas do abandono escolar. Todos os entrevistados desta pesquisa foram unânimes ao apontar a impossibilidade de ter um emprego condigno, estigmatização, como as principais consequências. Porém, dois participantes do presente estudo, apesar de terem conseguido reinventar-se fazendo cursos de curta duração e empregados numa firma, referiram que perderam diversas oportunidades de melhores empregos por falta de nível de escolaridade aceitável/exigido, tal como indicam os relatos abaixo:

a) Perderam diversas oportunidades de melhores empregos

“Sofri muito, e ainda continuo sofrendo porque penso que se eu tivesse insistido hoje, seria alguém diferente do que sou hoje”.

“A vida não me foi fácil, conforme disse, tive que trabalhar com meu pai (cortar caniço e fazer esteiras) para ajudar nas despesas de casa”.

“A medida em que abandonava a escola, sentia a necessidade de voltar, pois perdia várias oportunidades de ter um bom emprego e ter um conhecimento mais amplo (E4)”.

Como se pode perceber neste discurso, o abandono escolar dificulta a pessoa em encontrar um emprego condigno devido à falta das qualificações exigidas. Estes dados assemelham-se com algumas das causas apontadas por Matos (2003), ao referir que o abandono escolar prejudica a produtividade de um país e representa, sobretudo, um desperdício, lamentável, de vidas jovens, mostrando não ser só um problema social e educacional mas simultaneamente um problema económico.

b) Impossibilidade de ter um emprego condigno

“A vida não me foi fácil, conforme disse, tive que trabalhar com meu pai (cortar caniço e fazer esteiras) para ajudar nas despesas de casa” (E3).

“Não tem sido fácil pois já teve várias propostas de emprego, mas sem sucesso pois queriam pessoas que tivessem pelo menos a 7ª classe”. Só posso trabalhar na machamba (E5).

Como se pode compreender nos depoimentos acima, o abandono escolar privou os entrevistados de conseguir um emprego condigno. Estes resultados assemelham-se as consequências do abandono escolar apontados por Ernesto (2023), ao referir que devido a falta de escolarização o indivíduo é inserido em empregos pouco qualificados e precários, geralmente com uma má remuneração, tornando estes indivíduos alvos de uma maior vulnerabilidade, associada às baixas expectativas quanto às suas possibilidades e condições futuras, e acarreta um aumento das desigualdades sociais.

Nos discursos dos entrevistados percebe-se que, as consequências do abandono escolar são adversas. Este facto leva-nos a perceber que a baixa escolaridade coloca o indivíduo na situação de pobreza devido à falta de um emprego que ofereça um rendimento mensal para o auto-sustento. Esse pensamento converge com algumas das consequências apontadas por Rocha & SchmidlinLohr (2014), ao esclarecerem que a falta de instrução alimenta a pobreza e a marginalidade dos alunos e profissionalmente podem encontrar limitações para assumir cargos que exigem formação académica.

Medidas para minimizar a ocorrência do abandono escolar

Em semelhança ao objectivo anterior, varias são as medidas que podem ser tomadas para a mitigação da ocorrência do abandono escolar, contudo os entrevistados E1, E3 e E4 foram unânimes em frisar a necessidade do envolvimento dos pais/encarregados de educação no percurso estudantil dos seus educandos. Os entrevistados acreditam que, se os encarregados de educação fizerem o devido acompanhamento aos seus filhos, proporcionando o material escolar (o necessário), verificar com regularidade o caderno, ajudar na resolução de trabalhos para a casa, reduziria significativamente o nível de ocorrência do abandono escolar. Os outros

entrevistados, E2 e E5, apontaram a necessidade de construção de mais infra-estruturas escolares superiores, conforme descrito nos relatos abaixo:

a) Envolvimento dos pais/encarregados de educação

“As escolas e os pais encarregados de educação, devem ter uma ligação constante para fazer o acompanhamento dos seus educandos, pois algumas dificuldades de aprendizagem podem ser superadas logo nas classes iniciais” (E1).

“No meu ponto de vista, para minimizar a ocorrência do abandono escolar, nós como encarregados de educação temos que fazer o devido acompanhamento dos nossos educandos, é preciso que se faça um esforço para que não falte o material escolar” (E3).

“ Como forma de minimizar o abandono escolar, nós como pais e encarregados de educação, devemos fazer o acompanhamento dos estudos dos nossos educandos (verificar o caderno do aluno todos os dias, ajudar a fazer os TPCs,etc) E4”.

Como se pode notar, o abandono escolar não possui uma causa única, mas sim associações de vários factores, com isso, os entrevistados acima apontaram a necessidade de maior envolvimento dos encarregados de educação. Acreditando eles que uma boa assessoria educacional desperta o interesse pelos estudos. Este posicionamento vai de acordo com os resultados do estudo de Correia (2011), sobre a importância do envolvimento dos pais na formação dos filhos e esclarece que o envolvimento parental é um aspecto importante na eficácia das escolas e na melhoria da qualidade do ensino.

O autor argumenta ainda que as crianças de que os seus pais se envolvem na escola e na educação, têm vantagens em relação às restantes, pois as famílias podem, através da maior proximidade com os professores e com a escola, aumentar as suas expectativas em relação ao sucesso escolar dos seus filhos.

Na sequência, o autor em alusão procede afirmando que o envolvimento dos pais nas actividades da escola proporciona um recíproco conhecimento entre pais e professores, assim como uma mudança na forma como se percebem podendo deste modo, melhorar a compreensão e mesmo a validação das acções do outro.

b) Construção de infra-estruturas escolares superiores

“Uma das medidas é dar prioridade aos estudos, o estado deve garantir ou subsidiar as universidades para que sejam mais acessíveis para todos os níveis. Ter uma universidade pública na Manhica (E5).”

Percebe-se, neste ponto que a falta de infra-estruturas também foram apontadas como factor influenciador no abandono escolar, daí a necessidade de construção de escolas superiores públicas para que os alunos, ao terminarem um ciclo de aprendizagem, não tenham que percorrer longas distâncias a procura de escolas. Essa colocação está em conformidade com os resultados da pesquisa de Beltrame & Moura (2006), esclarecendo a relevância das infra-estruturas no processo de aprendizagem, ao afirmarem que o espaço escolar configura-se como elemento fundamental para a formação do ser humano. A busca da harmonia entre o usuário e o ambiente, é uma questão que deve ser cuidadosamente relacionada, pois deve haver uma interacção entre o espaço físico, actividades pedagógicas e comportamento.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Conclusão

Ao realizarmos este trabalho pretendíamos analisar as implicações do abandono escolar na vida adulta (35 a 40 anos de idade) em moradores da Localidade Maciana (Manhiça). Para tal, procuramos identificar os factores que influenciaram no abandono escolar em moradores de Maciana; descrever as consequências oriundas do abandono escolar e suas implicações na vida adulta dos moradores de Maciana e por fim a colher opiniões que visam mitigar o abandono escolar.

Os resultados desta pesquisa permitiram-nos constatar que, o abandono escolar é influenciado por vários factores, tais como as dificuldades de aprendizagem que resultavam em reprovações cíclicas dos entrevistados; a gravidez precoce que resultou em desamparo e união marital; as dificuldades financeiras foram também apontadas como causas do abandono escolar pois alguns entrevistados referiram que não tinham condições de sustentar os estudos e outros, por causa da baixa renda da família, tiveram que abandonar a escola e procurarem emprego e por fim, indicaram a falta de escolas secundárias próximas pois estes percorriam longas distâncias para darem continuidade com os estudos.

Os dados apontam ainda que o abandono escolar tem como consequências a perda de diversas oportunidades de melhores empregos e a impossibilidade de ter um emprego condigno.

Os resultados revelam também que para superar o abandono escolar é fundamental o envolvimento dos pais/encarregados de educação, mostrando preocupação com a aprendizagem dos filhos, monitorando o desempenho académico, mantendo diálogo aberto e frequente sobre a importância da escola. É importante que os pais desenvolvam relações saudáveis com os professores, participando das reuniões e visitarem periodicamente a escola para se informar do processo de aprendizagem dos filhos, acreditando que uma maior participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem, melhora o desempenho do aluno e fortalece o interesse do mesmo pela escola.

Além disso, os dados mostram ainda a necessidade da construção de instituições do ensino superior no distrito da Manhiça, pois sua escassez condiciona a continuidade dos estudos na

população local, obrigando os alunos a percorrerem longas distâncias para o acesso a escolas superiores.

Sugestões

Para alunos

Realização de palestras trimestrais pela escola, com objectivo de consciencializar os alunos sobre a importância da formação escolar para um individuo

A escola deve adoptar estratégias que fortalecem o interesse dos alunos pela escola, tais como actividades práticas de empreendedorismo para a satisfação das necessidades escolares básicas como fichas, testes, entre outras;

Para pais/encarregados de educação

Fortalecimento da relação entre pais e alunos, com diálogos frequentes sobre a importância da escola;

Engajamento dos pais na vida escolar dos filhos, com participação em reuniões e em outros eventos;

Consciencialização aos pais pelos órgãos da escola (direcção e professores) da importância dos estudos.

Para ministério da educação

Implantação de mais escolas superiores;

Criação de estratégias que atraem investidores para a construção de escolas ou, em parcerias com o governo, financiarem as instituições de ensino.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

Agudo, V. R. C. (2008). *A Transição Para a Idade Adulta E Os Seus Marcos: Que Efeito Na Sintomatologia Depressiva?* Porto Alegre Disponível em: <http://w.w.w.scielo.br/pdf/epsic/v8n2>.

Beltrame, M.B & Moura, G. R. S. (2016). *Edificações escolares infra-estrutura necessária na Aprendizagem*. Disponível em: <http://unioste.br/article/download>.

Bene, L. E. & Amazonas, F. M. (2021). Educação básica em Moçambique: desdobramentos de sua democratização e possibilidades futuras. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 59, n. 60, p. 1-22, e- 24640

Bock, A. M. M. B; Furtado, O. & Teixeira, M. L. T. (2008). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*, 14. ed. São Paulo: Saraiva.

Branco, J. P. (2012). *Insucesso escolar e Autoconceito (um estudo na área de Maia)*. Porto. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3786/1/Tese%20Joana%20Branco%281%29.pdf> Acesso em 20 de Agosto de 2023

Correia, S. M. O. (2011). *A relação Família/Escola na Educação de crianças com Necessidades Educativas Especiais na Perspectivas de Pais e Professores*.

Cruz, V. (1999). *Dificuldades de Aprendizagem: fundamentos*. Portugal. Porto editora, LDA

Daniel, T. & Reis, G. (2023). *Por que não me sinto adulto*. São Paulo

Dos Santos, B. S. & Antunes, D. D. (2007). *Vida adulta, processos motivacionais e diversidade*. Porto Alegre

Duarte, N. (2013). *A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo*. Campinas

Duclos, G. (2006). *Orientar o meu filho na sua vida escolar*. Lisboa: Grande Público.

Ernesto, A. (2023). *Causas e factores que influenciam a ocorrência do abandono escolar de alunos: Um estudo de caso na Escola Marista da Manhiça*. Maputo

Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projecto de Pesquisa*. 4ª Edição. São Paulo. Editora Atlas A.S.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5ª ed). São Paulo: Atlas.

Guebert, M. C. C. & Rodrigues, M. A. (2021). Sistema educativo em Moçambique: as estratégias internacionais de inclusão. Bauru, v. 9, n. 1, p. 255-274

Guluve, P. M. (2016). *Contribuição das Instituições da Acção Social na Prevenção da Mendicidade Infantil na Cidade de Maputo*. Monografia (apresentada ao final do curso de Licenciatura em Educação e Assistência Social) – FACEP – Universidade Pedagógica, Maputo, UP.
<http://monografias.uem.mz/bitstream/123456789/1451/1/2015%20Monjane%2C%20La%C3%A9rcia%20Mariana%20Dem%C3%B3genes%20.pdf>

Justino, D. (2010). *Difícil é educá-los*. Lisboa, Coleção Ensaios da Fundação, FFMS - Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Lima, J.A. (2008), *Em busca da boa escola*, Gaia, Fundação Manuel Leão.

Manuel, V. M. (2015). *A Educação na Actualidade*. Disponível em <https://vieiramiguelmanuel.post.com> acesso em 15 de Agosto de 2017 as 10 horas.

Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.

Matos, J. Ávila (2003), *Em busca da boa escola*, Gaia, Fundação Manuel. Leão.

Mendes, M. S. (2013). *Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio*. Campinas. Disponível em: <https://scielo.br/scielo/pid> a cessado aos 20 de Agosto de 2023

Mendes, S. M. C. (2006). *Educação E Desenvolvimento: as Consequências do Abandono Escolar Precoce Na Inserção na Vida Activa- Estudo de caso Sobre o Ensino Básico no Concelho de Beja*. Brasil

Monjane, L. M. D. (2015). *Insucesso Escolar da 10ª classe, caso da Escola Secundaria da Machava Sede*. Maputo. Monografia apresentada. Disponível em:

- Martins, A. P. A. (2010). *Análise dos impactos das condições do transporte escolarrural no rendimento escolar dos alunos*. Dissertação de Mestrado em Transportes, Universidade de Brasília.
- Morreira, A. C. M. (2016). *Entre a educação e formação: estratégias de combate ao abandono e insucesso escolar*. Porto
- Mucopela, V. (2016). *Abandono escolar em Moçambique: políticas educativas, cultura local e práticas escolares. Um estudo de caso sobre o impacto das políticas educacionais, cultura local e práticas escolares no abandono escolar, nas escolas do ensino primário do 2º grau (6ª e 7ª classes) do distrito de Malema. Tese apresentada para a obtenção do Grau de Doutor em Educação: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia*. Lisboa.
- Niquice, A. R. T e Patia, M. L. (2021). *Análise Aprofundada dos Factores da Desistência Escolar no Ensino Primário em Moçambique*. Maputo
- Novela, E. A. (2017). *A Mendicidade Infantil Como Estratégia de Sobrevivência das Famílias Carenciadas: Caso do Bairro Central “C”, Cidade de Maputo (2003 – 2017)*. Universidade Pedagógica Maputo.
- Oliveira, C. (2009) *Psicologia e foco*. São Paulo
- Página da Educação, (s/d). *A importância das escolas*. Disponível em www.apagina.pt
- Rocha, R. C. & SchmidlinLohr, S. (2014). *Evasão e Abandono Escolar: Causas, Consequências e Alternativas – O combate a evasão escolar sob a perspectiva dos alunos*. Paraná disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>
- Sá, J. D. S & Werle, F. O. C (s/d) *Infra-estrutura escolar e espaço físico em educação : o estado da arte*. Rio de Janeiro.
- Santos, S. (2010). *Um Olhar Sobre o Abandono Escolar no Concelho da Trofa*.
- Silva, A. R. A. C. (2014). *Um Olhar sobre o Abandono Escolar: Da Compreensão à Prevenção e Intervenção*. Porto
- Silva, C. et al. (2006). Olhar a 360º Porque Não Aprendem os Alunos? *Pontos nos ii – Revista Mensal de Política Educativa, Ano I nº6*,

Siqueira, L. G. G. & Wechsler, S. M. (2006). Motivação para aprendizagem escolar: possibilidade de medida. *Aval. psicol.* V.5, n.1, Porto Alegre, jun.

Soares, Natália & Soares, Sergei (2007). *As infra-estruturas das escolas do ensino fundamental: um dos estudos com base nos censos escolares*. Brasília.

Sousa, F. C. (2007). *O que é “ser adulto”: as práticas e representações sociais sobre o que é “ser adulto” na sociedade portuguesa*. São Paulo

Anexos

GUIÃO DE ENTREVISTA

Esta entrevista está integrada no trabalho de monografia da Regina Mosinho Macaringue, estudante do curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Pretende-se recolher dados sobre “As Implicações do Abandono Escolar na Vida Adulta (35 a 40 anos de idade) em moradores da Localidade Maciana (Manhiça).”

Grupo I: dados dos entrevistados

1. Género
2. Idade
3. Nível de escolaridade

Grupo II: questões

1. Por quê abandonou a escola?
2. Que consequências o abandono escolar trouxe na sua vida?
3. No seu ponto de vista, o que se pode fazer para minimizar a ocorrência do abandono escolar?

Caso 1

A (nome fictício), 38 anos de idade, cristã, sexo feminino, primogénita, mãe de 3 (três) filhos, do sexo masculino, vive maritalmente, cresceu e viveu durante 5 anos somente com a mãe, até que a mãe juntou-se com outro homem, o qual acolheu-a, como filha legítima. A, começou a estudar com 6 (seis) anos de idade tendo estudado até 7ª Classe. Apesar de ter tido dificuldades na sala de aulas, durante o percurso, pois ela referiu ter reprovado 3 (três) vezes por não saber ler, escrever e muito menos ter noções matemáticas até que concluiu a 7ª classe, porém abandonou os estudos após ter engravidado. Actualmente, não trabalha só vai a Machamba e a vida está muito difícil pois o marido não se importa muito com a educação dos filhos. Diz se arrepender por não ter insistido em continuar com os estudos e acredita que já não está em condições de assimilar as matérias devido a tantas preocupações.

As escolas e os pais encarregados de educação, devem ter uma ligação constante para fazer o acompanhamento dos seus educandos, pois algumas dificuldades de aprendizagem podem ser superadas logo nas classes iniciais.

Caso 2

J (nome fictício), 39 anos de idade, sexo masculino, cristão, vivendo maritalmente, quarto filho de 6 irmãos, pai de 6 filhos, dos quais dois de mães diferentes e 4 da mesma mãe, dos quais 5 em idade escolar sendo que o mais velho destes já fez o nível médio. Conta que teve muitas dificuldades na adolescência por ter perdido os pais. Nessa época é que ficou aos cuidados dos seus irmãos mais velhos mas também tinha que tomar conta dos mais novos e dedicar-se aos seus estudos. Conta que sempre foi muito inteligente, mas mesmo assim não foi fácil estudar em tempo recorde devido às condições financeiras e às situações que foram aparecendo durante o percurso.

Depois de fazer o segundo ciclo do ensino primário (7ª Classe), engravidou uma moça que durante 2 anos viveu com ela, mas não deu certo. Nesse período teve que parar de estudar e procurar emprego para cuidar da mulher, da criança e também dos outros irmãos mais novos. Com a mãe da segunda criança não chegou a viver com ela. Após um tempo começou a trabalhar na açucareira da Maragra, e viu a necessidade de voltar à escola e conseguiu fazer o primeiro ciclo do ensino secundário (10ª classe).

Conta que também não foi fácil pois tinha que conciliar a escola, cuidar da família e o trabalho, pois este o fazia em turnos. Nos dias que entrava de manhã no serviço, ia a escola de noite e vice-versa. Apesar de tudo conseguiu fazer a 10^a (décima) classe. Na época, para fazer o nível médio tinha que se deslocar da Manhiça para outras províncias ou para outros distritos da província de Maputo. Assim sendo, ele não teve como sair da Manhiça para fazer o nível médio, até que em 2007 surgiu a primeira escola privada a dar o nível médio na Manhiça e no mesmo ano ele voltou à escola para fazer letras com Matemática. Beneficiou-se de cursos fornecidos pela empresa Maragra, ministrados na África do Sul relacionados com a higiene e segurança no trabalho, que é a área em que ele se encontra a trabalhar até a data da entrevista. Conta que não foi fácil por isso que faz de tudo para que os filhos não passem pelo que ele passou. Uma das medidas é dar prioridade aos estudos. O estado devia garantir ou subsidiar as universidades para que sejam mais acessíveis para todos os níveis e ter uma universidade pública na Manhiça .

Caso 3

G (nome fictício), 39 anos de idade, sexo masculino, nascido aos 24 de Março de 1985, natural de Maciana, distrito de Manhiça, província de Maputo, cristão, vivendo maritalmente, é o quarto filho dos cinco irmãos, pai de 3 filhos, dos quais uma menina e dois meninos. Fez o segundo ciclo do ensino primário (7^a classe) em 1999 e depois não conseguiu ingressar no ensino secundário, devido às condições financeiras e a distância pois, teve que ir ajudar o pai a desenvolver as actividades artesanais no posto administrativo de calanga, para poder cuidar dos seus irmãos e principalmente por ser o único homem entre os 5 irmãos.

Após as inundações do ano 2000, concretamente no ano 2002, conseguiu uma vaga para trabalhar na Machamba da maragra, na Sacha, onde trabalhou durante um ano e passou para rega tendo trabalhado também como operador na área de rega, durante 4 anos, e pela sua capacidade de ter boas relações entre os superiores e os demais colegas e porque também sabia ler e escrever tão bem, conseguiu ter o cargo de apontador ou seja controlava e marcava presenças aos demais colegas. Três anos depois passou a ter o cargo de supervisor, tendo trabalhado nesse cargo durante 3 anos e passou a ser chefe de sector até ano 2023 quando a empresa fechou.

Não tem nenhuma formação técnica ou média relacionada com a agricultura. Mas por ter trabalhado durante muito tempo nessa área, e tendo participado em várias capacitações na área de agricultura, é considerado como um agricultor. Há 5 anos decidiu comprar suas próprias Machambas para o cultivo de cana-de-açúcar para ser fremeiro das açucareiras de Xinavane e Maragra.

No ponto de vista dele, para minimizar a ocorrência do abandono escolar, os pais encarregados de educação devem fazer o devido acompanhamento dos seus educandos, e é preciso que se faça um esforço para que não falte o material escolar.

Caso 4

Descrição do caso

M (nome fictício), sexo masculino, 39 anos de idade, 9ª classe de escolaridade, pai de 4 filhos e vive maritalmente. Começou a estudar tarde e depois de fazer a 7ª classe teve que abandonar os estudos devido as condições financeiras e a idade, pois tinha que cuidar da família, dai procurou emprego para o sustento da família. Trabalhou como ajudante na carpintaria, onde adquiriu conhecimentos na área da carpintaria, tempos depois voltou a escola porem, só conseguiu concluir a 9ª classe e, novamente teve que abandonar a escola pois não conseguia conciliar os estudos com o trabalho.

Como forma de minimizar o abandono escolar, nós como pais e encarregados de educação, devemos fazer o acompanhamento dos estudos dos nossos educandos (verificar o caderno do aluno todos os dias, ajudar a fazer os TPCs,etc).

Caso 5

V (nome fictício), 39 anos de idade, sexo feminino, solteira, mãe de 3 filhos, estudou até 2ª classe, já não se lembra quando é que ingressou na escola, mas se lembra que fez a primeira classe, depois não continuou porque teve que ir viver com a irmã mais velha na cidade, quando voltou fez a segunda classe e não conseguiu avançar para a 3ª classe pois teve que ir ao lar porque estava grávida, ficou durante 10 anos no lar, mas a relação não estava boa por isso

decidiu voltar as suas origens. No ano passado (2023) começou a ter aulas de alfabetização, agora consegue escrever sem dificuldades o seu nome, conta que não tem sido fácil pois já teve várias propostas de emprego, mas sem sucesso pois queriam pessoas que tivessem pelo menos a 7ª classe. Sente-se satisfeita pelo esforço que o SNE tem feito para ajudar.